

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO TURISMO INTERNACIONAL: UMA CARTOGRAFIA ALTERNATIVA DOS DADOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (UNWTO).

Resumo: A UNWTO é responsável por coletar e divulgar dados sobre Turismo Internacional, referentes a 200 Estados, entre membros associados e afiliados. Tradicionalmente essas informações são divulgadas no Compêndio de Estatísticas do Turismo, cujo acesso é restrito ou pago. Assim, apesar de ser uma referência incontornável para o debate público e científico sobre turismo, essas estatísticas são em geral mencionadas de modo genérico na literatura. Seu uso mais frequente é justificar a importância do turismo como objeto de estudo a partir de indicadores como o número global de chegadas internacionais e receitas turísticas em milhões de U\$. Os relatórios da UNWTO também apresentam os dados de modo agregado conforme divisão regional do mundo estabelecida pela própria instituição. O objetivo deste resumo é apresentar uma cartografia alternativa e discutir a distribuição espacial do turismo internacional. Isso foi realizado a partir da base de dados da UNWTO disponibilizada pelo Banco Mundial. Escolheu-se para análise o intervalo entre os anos de 2006 a 2016. Os indicadores apresentados são: média de chegadas internacionais de 2006 a 2016; variação do número de chegadas internacionais entre 2006 e 2016; razão entre chegadas internacionais e população do país em 2016; razão entre as médias de receitas do turismo internacional e número de chegadas de internacional entre 2006 e 2016; variação das receitas com turismo internacional entre 2006 e 2016; variação dos gastos em turismo internacional entre 2006 e 2016. A discussão desses indicadores é importante para uma compreensão mais profunda da dinâmica do turismo internacional, que vai além do debate em torno dos rankings de top 10 divulgados.

Palavras-chave: Distribuição espacial do turismo; Turismo Internacional; UNWTO/OMT; Estatísticas de Turismo.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) é uma instituição vinculada às Nações Unidas, cujo objetivo é promover o turismo como instrumento para paz e entendimento mútuo entre os povos e como ferramenta para o desenvolvimento econômico. Entre as atribuições da UNWTO está o trabalho de coordenar e sistematizar o processo de coleta de dados estatísticos relativos ao turismo dos Estados a ela associados. Uma obra importante neste sentido são as Recomendações Internacional para Estatísticas de Turismo (UNWTO, 2008). Esses dados são tradicionalmente divulgados de modo compilado em relatórios anuais (UNWTO, 2019) e em uma publicação de acesso restrito o Compêndio de Estatísticas sobre Turismo.

Apesar de sua importância para o debate público e científico sobre turismo e seu uso em estudos e publicações oficiais é raro encontrar na literatura acadêmica discussões mais detidas sobre esses resultados. Uma exceção é o trabalho de Pieri (2014), na literatura internacional destaca-se a obra de Cazes (1992). As limitações e as implicações políticas dos conceitos adotados pela organização são objeto de reflexão por Pimentel (2017).

Dado este contexto, este trabalho busca entender a dinâmica recente do turismo internacional a partir de dados UNWTO disponibilizados livremente pelo Banco Mundial. Procuramos apontar a complexidade das relações entre os Estados e o turismo, associando entre os aspectos econômicos, culturais, sociais, geográficos e históricos. Isso é feito a partir de três indicadores. O número de chegadas internacionais, os gastos

e as receitas provenientes do turismo internacional.

Para UNWTO chegadas internacionais são:

A quantidade de turistas que viajam a um país diferente daquele em que residem normalmente, mas fora de seu entorno habitual, por um período menor que 12 meses e cujo principal propósito de visitação não é uma atividade remunerada desde dentro do país visitado. (UNWTO, 2019b, Metadados)

A mesma institui o define os gastos do turismo internacional como: “O gasto efetuado em outros países pelos visitantes internacionais que saem, inclusive pagamentos a transportadoras estrangeiros pelo transporte internacional. [...] Dados em US\$ a preços correntes.” (UNWTO, 2019c, Metadados). Já as receitas turísticas são:

Gastos realizados pelos visitantes que procedem do exterior, inclusive pagamentos a transportadoras nacionais por serviço de transporte internacional. Esta receita inclui os pagamentos prévios de qualquer classe que se efetuem por bens ou serviços recebidos no país de destino. Também incluem as receitas de visitantes por um dia. (UNWTO, 2019a, Metadados)

Esses indicadores foram analisados a partir de m dias e algumas varia es.

METODOLOGIA

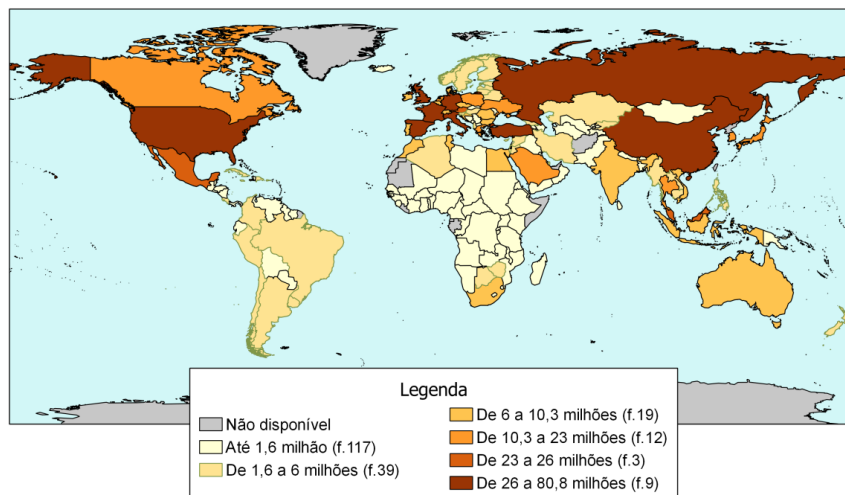
Esta é uma pesquisa exploratória que utiliza a cartografia temática, estatística descritiva e análise agrupamentos. São apresentados três indicadores e suas varia es: chegadas internacionais, receitas com turismo internacional em US\$ e gastos com turismo internacional em US\$. O recorte temporal da pesquisa   entre período de 2006 a 2016.

A partir do software GeoDa os dados foram categorizados em sete grupos pelo método de Quebras Naturais. Os mapas foram feitos a partir do software QGis, versão 2.14.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O mapa a seguir ilustra a média de chegadas internacionais entre o período de 2006 e 2016.

Figura 1 - Média de chegadas internacionais entre 2006 e 2016



Nota: para os países que não dispunham de dados neste intervalo foi considerado o intervalo disponível mais próximo.

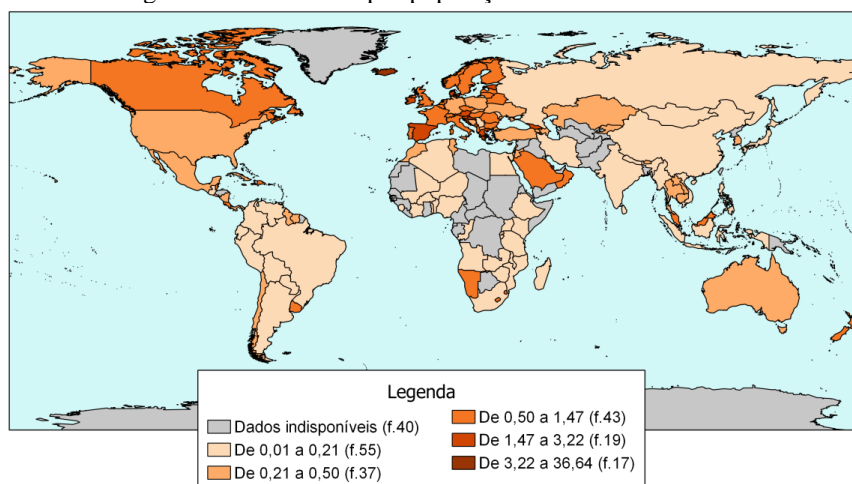
Fonte: UNWTO disponível em <https://data.worldbank.org/> acesso 30 abr 2019

Fonte: elaborado pelos autores.

Neste mapa é evidente que o maior fluxo de chegadas está nos países do hemisfério Norte, enquanto os do Sul apresentam os menores índices. De fato, os países com os maiores fluxos possuem tradição como destino, além de dispor de melhor infraestrutura para recepção dos turistas e localizarem-se próximos a nações com maior renda disponível para viagens. Entre eles destacam-se: Estados Unidos, China, Rússia, Turquia e certos países da Europa. Essas diferenças de situação geográfica entre os países tornam problemática sua comparação simples, como frequentemente feita a partir de rankings.

Ao se analisar o número de chegadas internacionais dividido pela população de cada país em 2016 (NAÇÕES UNIDAS, 2019) é possível perceber que alguns países são mais especializados em turismo que outros, embora recebam menos visitantes em termos absolutos.

Figura 2 - Número de chegadas internacionais por população em 2016



Fonte: UNWTO disponível em <https://data.worldbank.org/> acesso 30 abr 2019

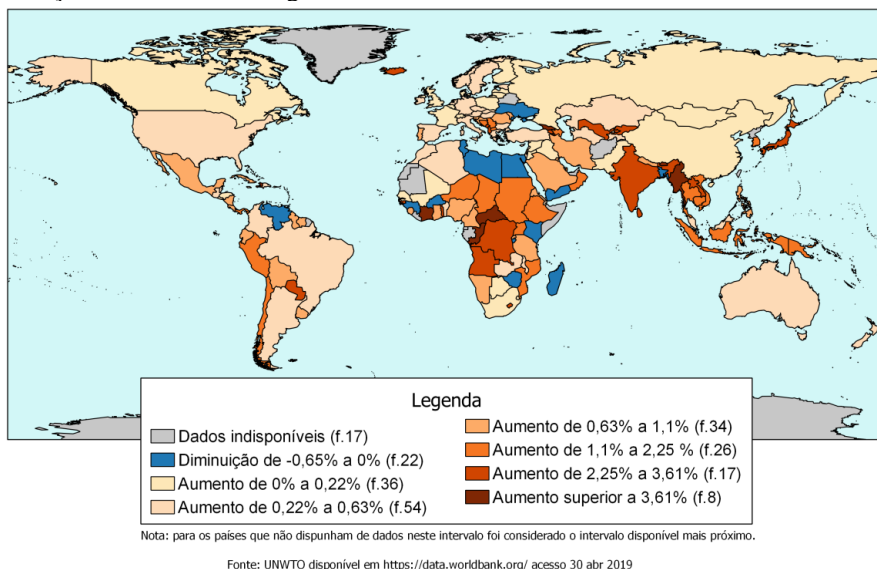
Fonte: elaborado pelos autores

No mapa a Europa contém o maior número de países com os índices de 0,50 a 36,44, havendo uma clara divisão entre norte e sul do continente. Além de alguns

destaques como Islândia. Já nas Américas destacam-se as nações caribenhas e o Canadá. Na América do Sul os índices mais expressivos são de Uruguai e Chile.. Na África destaca-se apenas a Namíbia contém de 0,50 a 1,47 em 2016. Entre os países asiáticos sobressaem a Malásia, Arábia Saudita e Omã. Na o destaque é a Nova Zelândia. Importante constatar que para muitos países do mapa, em especial da África os dados para 2016 estão indisponíveis.

O mapa subsequente apresenta a variação das chegadas internacionais entre 2006 e 2016. Aqui é possível avaliar dinâmica de crescimento do turismo no globo.

Figura 3 - Variação do número de chegadas internacionais entre 2006 e 2016

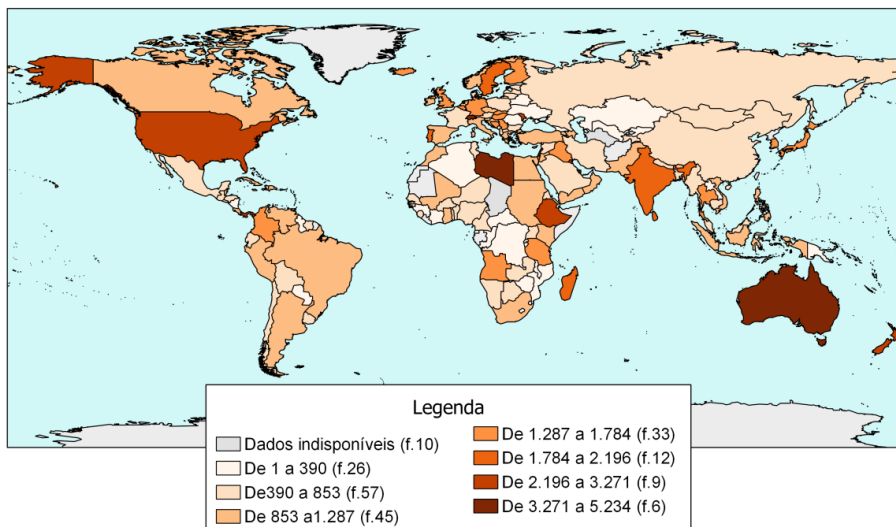


Fonte: elaborado pelos autores.

O gráfico mostra que as maiores variações de chegadas internacionais são os países República do Congo, República Centro Africana e Mianmar. Países com pouco fluxo turístico em que nova situação de estabilidade política teve grande efeito positivo na recepção de visitantes.. Além disso, é patente o aumento do turismo no sudeste asiático. Por outro lado, os países apresentam a diminuição da variação dessas foram na Venezuela, Madagascar, Filipinas, Bangladesh, Egito, Líbia Ucrânia, Tunísia, Zimbabué, Tanzânia, Guiné, Burkina Fasso e Iêmen, que foram países com possíveis conflitos políticos e éticos, ou regimes ditatoriais nesses períodos entre 2006 e 2016.

O mapa quociente entre as médias de receitas do turismo internacional, em dólares americanos, e o número de chegadas internacionais entre 2006 e 2016 aponta o peso que o turismo tem na economia de cada nação.

Figura 4 - Receitas (U\$) por chegadas internacionais, média entre 2006 e 2016

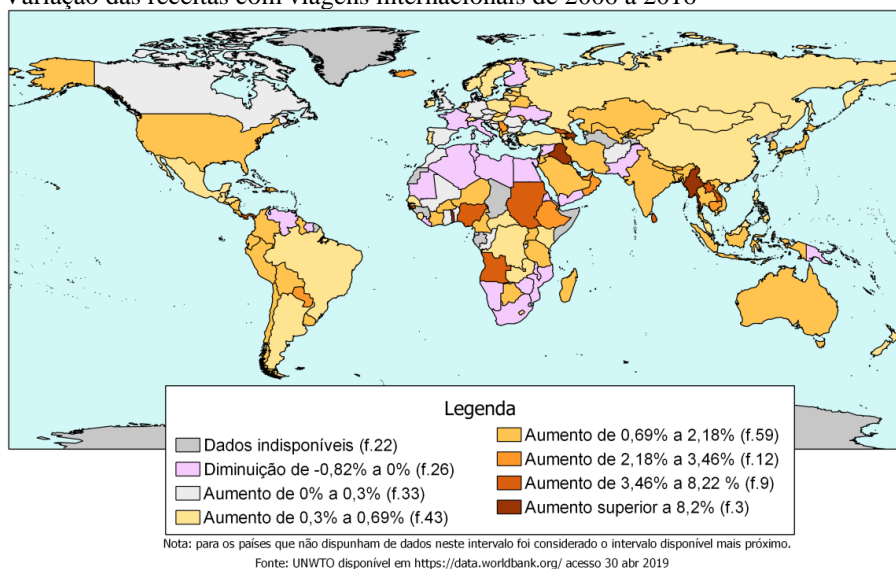


Fonte: elaborado pelos autores.

No mapa observam-se poucos países com o tom mais escuro, sendo dois especificamente, a Austrália e a Líbia. Esses apresentam uma média de 3.271 a 5.234 US\$ de receita por cada chegada internacional, respectivamente. Há dois motivos que podem caracterizar tal situação: as pessoas têm um maior tempo de permanência média, ou o turismo nesses lugares é mais oneroso. Cabe apontar ainda que nações que se destacam em outros indicadores, como França, China e México estão nas posições inferiores deste indicador.

O mapa a seguir aponta a variação com as receitas em turismo internacional entre 2006 e 2016.

Figura 5 - Variação das receitas com viagens internacionais de 2006 a 2016

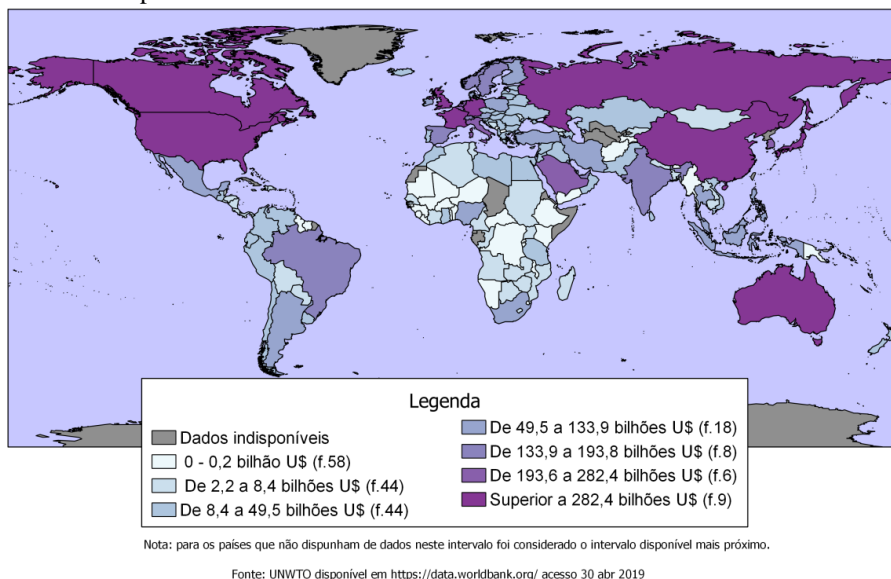


Fonte: elaborado pelos autores

Os maiores índices do aumento de 3,46 por cento concentram-se na Ásia e na África. Os índices de diminuição de -0,82 a 0 por cento estão concentrados na África e na Europa, enquanto o aumento a partir de 0,3 a 3,46 por cento é notado por todos os continentes.

Em contraponto às receitas, o mapa a seguir ilustra a média de despesas turísticas internacionais entre 2006 e 2016. Aqui é possível constatar quais são os principais países emissores que mais gastam com visitando outras nações.

Figura 6 - Média de despesas turísticas internacionais entre 2006 e 2016

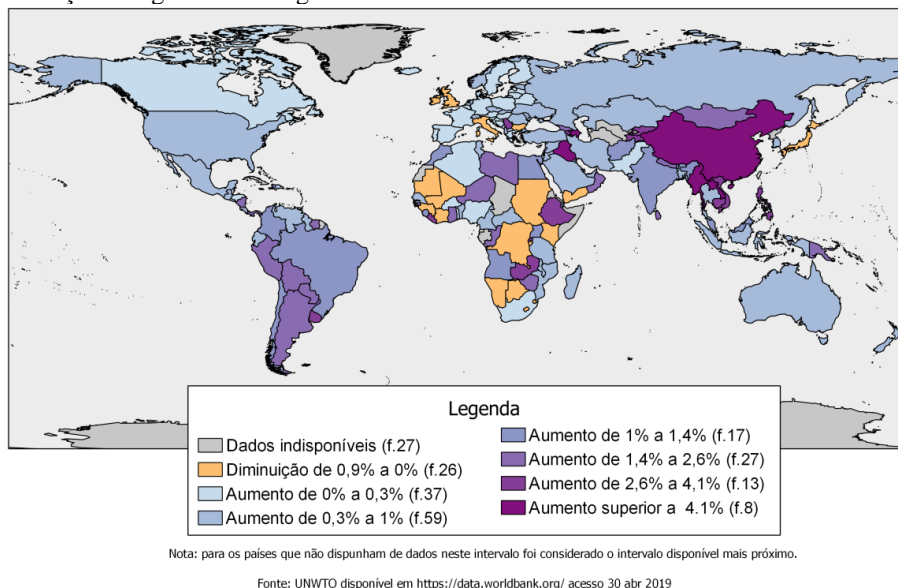


Fonte: elaborado pelos autores.

De maneira geral, os países que destacam com a maior média de despesas turísticas se localizam no Hemisfério Norte, com exceção da Austrália. Países emergentes como Brasil, Índia e Arábia Saudita também possuem um volume significativo de gastos. A África é o continente com menores gastos.

O mapa a seguir aponta como foi a variação dos gastos em viagens internacionais de 2006 a 2016.

Figura 7 - Variação dos gastos em viagens internacionais de 2006 e 2016



Fonte: elaborado pelos autores.



São poucos os países que possuem um aumento superior a 4,1% nos gastos em viagens no período entre 2006 e 2016, sendo que o de maior expressão nesse nível é a China. A América e a Oceania não possuem nenhum país com aumentos superiores a 2,6%, com exceção do Uruguai com aumento de 2,6 a 4,1 por cento. A África é o continente que possui a heterogeneidade entre os índices, como ilustra o caso dos países vizinhos Zâmbia e Congo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da UNWTO são uma referência para a compreensão do turismo internacional. Este trabalho procurou, a partir da cartografia temática, discutir a sua dinâmica recente. Ao estratificar os dados por cada nação os mapas permitem uma compreensão mais fina no turismo em cada continente. Nota-se o quanto o turismo é permeável a influências da conjuntura política e econômica internacional. Aponta-se ainda o quanto apesar de alguns países destacarem-se em números absolutos, como França e Espanha, o peso relativo da contribuição do turismo é maior para certas nações como Líbia, Austrália e países insulares como os Caribe.

Outra contribuição deste trabalho é permitir uma discussão mais informada e estimular debate e o ensino sobre turismo. Esta investigação preliminar poderá ser ampliada ao se indagar de modo mais profundo as circunstâncias e contexto do turismo internacional em diferentes recortes regionais.

REFERÊNCIAS

CAZES, G. *Tourisme et Tiers-Monde: un bilan controversé*. Paris: Harmattan, 1992.

NAÇÕES UNIDAS. *Población, total*. Disponível em : <https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.POP.TOTL> Acesso em: 30 abr. 2019.

PIERI, V.S.G. Fluxos Turísticos Internacionais: uma proposta metodológica de análise sobre os (novos) destinos. **Turismo em Análise**, n. 25, v.3, dez. 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rta/article/download/87678/pdf_14/ Acesso em: 30 abr. 2019.

PIMENTEL, M.R. **Uma abordagem geográfica do Turismo: visitando Porto Alegre**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/170539> Acesso em: 30 abr 2019.

UNWTO. *Panorama OMT del Turismo Internacional*. Edición 2018. Madri: 2019. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419890> Acesso em: 30 abr. 2019.

UNWTO. *Recomendaciones Internacionales para Estadísticas de Turismo 2008*. Madri / Nova Iorque, 2010. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1s.pdf Acesso em 30 abr. 2019.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

UNWTO. *Turismo Internacional, gastos (US\$ a precios actuales)*. Disponível em: https://datos.bancomundial.org/indicador/ST.I_NT.XPND.CD?view=chart Acesso em: 30 abr. 2019a.

UNWTO. *Turismo Internacional, número de Arribos*. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/ST.INT.ARVL?view=chart> Acesso em: 30 abr. 2019b.

UNWTO. *Turismo Internacional, recibos (US\$ a precios actuales)*. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/ST.INT.RCPT.CD?view=chart> Acesso em: 30 abr. 2019c.